

## **Categoria bancária reforça luta contra violência de gênero**

As ruas brasileiras voltaram a gritar no domingo (7). Milhares de mulheres se reuniram simultaneamente em mais de 20 estados e no Distrito Federal, em uma das maiores mobilizações recentes contra o feminicídio e a violência de gênero. O ato, convocado pelo movimento Levante Mulheres Vivas, fez ecoar o luto e a indignação após uma sequência de crimes brutais que reacendeu o debate sobre a omissão das instituições e a insuficiência das políticas de proteção.

Segundo o Mapa Nacional da Violência de Gênero, o país registrou, somente no primeiro semestre de 2025, uma média de quatro vítimas de feminicídio e 187 vítimas de estupro por dia. No ano passado, 1.492 mulheres foram assassinadas por razões de gênero, o maior número desde a criação da lei de feminicídio em 2015. A tendência de alta permanece em 2025.

A manifestação integra a mobilização da campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher”, da qual a Contraf-CUT e todo o movimento sindical são parte fundamental. O período, iniciado em 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, marca uma escalada de denúncias, relatos e mobilizações que, neste ano, confrontam números que colocam o Brasil no topo das estatísticas globais de violência contra mulheres.

Para a categoria do ramo financeiro, a violência de gênero é um problema que ultrapassa os muros do lar e se manifesta de diversas formas no mercado de trabalho, desde a desigualdade salarial até o assédio moral e sexual. É por isso que a luta dos bancários e bancárias vai além das campanhas salariais e se consolida na defesa de um ambiente de trabalho e de uma sociedade livres de misoginia.

As bancárias, historicamente, pavimentam conquistas que servem de exemplo. A inclusão de cláusulas inéditas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2024, que explicitamente combatem o assédio moral, sexual e outras formas de violência, obrigando os bancos a disponibilizarem canais de denúncia com sigilo e acolhimento humanizado, é um marco de que a organização sindical faz a diferença.

---

## **Empregados são orientados a não assinar termo da Caixa**

A Contraf-CUT, por meio da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, manifestou grave preocupação com o Termo de Ciência e Aceite – Opção pelo Intervalo para Repouso e Alimentação, que o banco passou a disponibilizar para assinatura dos empregados.

Para a CEE/Caixa, além da maneira inadequada e unilateral com que o documento foi apresentado, seu conteúdo extrapola o que foi negociado nas mesas coletivas, introduzindo interpretações indevidas e criando potenciais riscos para os trabalhadores.

**- Leia a matéria completa em nossa página na Internet -**